

Maio
2001



INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 148

Maior apoio à pequena empresa

ADICIONAL DA "MILHAGEM" SOBE PARA 30%

✓ Incentivo abrange agora também as operações com as empresas de médio porte

Com o objetivo de aumentar o apoio às micro, pequenas e médias empresas, o BNDES ampliou as vantagens do chamado "Programa de Milhagem" - um programa que premia com maior volume de recursos os agentes financeiros do BNDES e de sua subsidiária Finame que operam com este segmento. Antes o programa estipulava que para cada montante de R\$ 1 milhão repassado pelo agente financeiro às micro e pequenas empresas ele receberia 10% de recursos adicionais para livre aplicação no mesmo segmento, a seu critério (pode, por exemplo, destinar os recursos exclusivamente a capital de giro). Agora este adicional subiu para 20% nas regiões Sudeste e Sul e para 30% nas regiões que contam com incentivos de de-

senvolvimento regional do BNDES - Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Outra mudança é que o "Programa de Milhagem" passa a incluir, como beneficiárias, também as empresas de médio porte.

Esta é a primeira de várias iniciativas que o BNDES adotará com a finalidade de ampliar seu apoio às micro, pequenas e médias empresas, em cumprimento às diretrizes do Plano Estratégico 2000 - 2005, que estabeleceu o apoio a este segmento como uma das dimensões prioritárias da atuação do Banco. O "Programa de Milhagem" é considerado pelo BNDES um dos melhores instrumentos para tornar mais atrativas para os agentes financeiros as operações de repasse de recursos do Banco para as MPMEs.

Os recursos adicionais constantes do

"Programa de Milhagem" são aplicados pelos agentes ao custo de TJLP (atualmente, 9,25% ao ano) mais 5% ao ano e uma taxa a ser negociada entre o agente e a empresa beneficiária. O prazo para amortização é de um ano.

Instituído em junho de 1999, o "Programa de Milhagem" até fevereiro de 2001 já tinha disponibilizado cotas para 67 agentes financeiros, no total de R\$ 171,3 milhões.

Operações com micro, pequenas e médias agora são mais atrativas

Desembolsos

em milhões

	Ano 1999	Ano 2000	Jan/março 2001	Varição (%) em relação ao mesmo período de 2000
Micro e Pequena Empresa e Pessoa Física	1.735	3.031	852	67
Média Empresa	1.018	1.375	294	11
TOTAL	2.753	4.406	1.146	48
% do Total	15 %	19 %	22 %	

Número de Operações

em milhões

	Ano 1999	Ano 2000	Jan/março 2001	Varição (%) em relação ao mesmo período de 2000
Micro e Pequena Empresa e Pessoa Física	51.400	94.202	20.374	15
Média Empresa	3.189	3.914	987	11
TOTAL	54.589	98.116	21.361	15
% do Total	90 %	94 %	93 %	

DESEMBOLSOS PARA MPMEs CRESCEM 48% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2001

No primeiro trimestre deste ano o BNDES desembolsou R\$ 1,14 bilhão para o segmento de micro, pequenas e médias empresas, com um crescimento de 48% em relação ao primeiro trimestre do ano passado (quadro página ao lado). A previsão do BNDES é de desembolsos de R\$ 5,2 bilhões para o segmento em todo o ano, com expressivo crescimento em relação aos R\$ 4,4 bilhões desembolsados no ano 2000.

O volume de desembol-

Continua na página 2

ADICIONAL DA "MILHAGEM" SOBE PARA 30% (CONCLUSÃO)

sos de R\$ 1,14 bilhão no primeiro trimestre de 2001 representou 22% do total das liberações do BNDES no período. Em todo o ano passado os desembolsos do BNDES para o mesmo segmento representaram 19% do total das liberações do Banco; e em 1999 apresentaram 15%.

No primeiro trimestre deste ano foram realizadas 21.361 operações de crédito com micro, pequenas e médias empresas, o que representou 93% do total das operações feitas pelo BNDES no mesmo período. Este número de créditos significou um incremento de 15% em relação ao número de operações realizadas no primeiro trimestre do ano passado.

O Banco do Brasil liderou o ranking dos agentes financeiros do BNDES mais ativos nas liberações de recursos para o segmento de micro, pequenas e médias empresas no período de janeiro a março deste ano, com um total de desembolsos de R\$ 144 milhões, o que representou 81,5% do total de R\$ 176 milhões em recursos do BNDES repassados pelo Banco do Brasil. Seguem-se o CNH Capital, o Bradesco, o BNB e o John Deere. Ao lado, o ranking dos 25 agentes financeiros mais ativos nas operações com micro, pequenas e médias empresas.

Ranking dos agentes financeiros mais ativos no apoio às MPMEs

AGENTES	R\$ MILHÕES		PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (A/B)	MPME NÚMEROS DE OPERAÇÕES
	APENAS MPME (A)	TOTAL GERAL (B)		
1 BB	144	176	81,5	4.758
2 CNH Capital	118	118	100,0	1.511
3 Bradesco BM	98	197	49,8	1.553
4 BNB	65	74	87,5	4.487
5 Jonh Deere	55	55	100,0	614
6 BCN BM	49	67	72,9	318
7 Banespa	48	59	82,2	1.314
8 Rabobank	48	48	100,0	1.106
9 Daimlerchrys	39	67	57,3	252
10 Unibanco	34	471	7,3	60
11 Royal	32	35	93,1	167
12 Itaú	21	222	9,5	98
13 Banrisul	21	39	52,2	444
14 BVA	21	26	79,1	30
15 Badesc	18	21	85,3	137
16 BRDE	18	31	57,4	371
17 Volvo	16	21	77,1	59
18 CEF	16	26	62,3	18
19 ABC-Brasil	14	34	42,3	19
20 Safra	14	64	21,6	49
21 Volkswagen	13	14	95,6	174
22 Nossa Caixa	11	11	100,0	255
23 BBVA	10	31	33,4	40
24 ABN AMRO	10	83	12,4	122
25 Desenbanco	10	12	78,5	44
• 25 maiores agentes (c)	943	2.003	47,1	18.000
• Todos os 106 agentes (d)	1.106	3.106	35,6	21.305
• (c) / (d) %	85,3	64,5		84,5

Obs: o valor médio por operação é de R\$ 52 mil

(Fonte: BNDES/AP)

Desembolsos por Setores em milhões

(MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS)	Ano 1999	Ano 2000	Jan/março 2001
Agropecuária	1.098	1.820	507
Indústria	485	918	240
Infra-Estrutura	690	856	218
Comércio e Serviços	299	486	124
Educação e Saúde	181	326	57
TOTAL	2.753	4.406	1.146

Número de Operações em milhões

	Ano 1999	Ano 2000	Jan/março 2001
Agropecuária	44.234	82.468	17.498
Indústria	3.680	5.292	1.468
Infra-Estrutura	3.608	5.834	1.150
Comércio e Serviços	2.679	3.928	1.072
Educação e Saúde	388	594	173
TOTAL	54.589	98.116	21.361

(Fonte: BNDES/AP)

CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS

EMPRESA	RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL
Micro	Até R\$ 700 mil
Pequena	De R\$ 700 a R\$ 6,125 milhões
Média	De R\$ 6,125 milhões a R\$ 35 milhões
Grande	Acima de R\$ 35 milhões

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel.: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel.: (81) 3465-7222
Fax: (81) 3465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep: 66017000
Tel.: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081 Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
Telefones e faxes no quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

APROVADAS AS PRIMEIRAS OPERAÇÕES COM SOCIEDADES DE CRÉDITO AO MICROEMPREENDEDOR

No âmbito do Programa de Crédito Produtivo Popular, o BNDES aprovou as duas primeiras operações de apoio a Sociedades de Crédito ao Microempreendedor (SCMs), com a Micro-Cred Ltda, de São Paulo (SP), e a Rótula S. A., de Leopoldina (MG). Cada uma das instituições receberá financiamento de R\$ 1 milhão, com prazo de oito anos para amortização e correção pela TJLP.

A regulamentação que autoriza o funcionamento das SCMs foi estabelecida pelo Banco Central em agosto de 1999. A Micro-Cred e a Rótula foram as primeiras instituições a obter o registro junto ao Bacen. Através do apoio a estas instituições o BNDES dá um importante passo para a expansão das microfinanças no Brasil, alavancando financeiramente a atuação de

investidores privados interessados em atuar neste segmento.

Com a criação das SCMs espera-se atrair investidores para o segmento do microcrédito, reduzindo-se seu grau de dependência financeira de instâncias governamentais e entidades internacionais ou multilaterais. Paralelamente ao apoio às SCMs, o BNDES manterá sua linha de colaboração financeira às ONGs especializadas em microcrédito estimulando uma maior profissionalização do setor e induzindo à adoção de padrões metodológicos, gerenciais e organizacionais necessários à nova realidade do mercado.

As SCMs apoiadas pelo BNDES – A Micro-Cred tem dois sócios que aportaram R\$ 200 mil para a constituição do fundo de empréstimos. Está autorizada a atuar em toda a região Sudeste, tendo optado por concentrar seus

serviços, inicialmente, na zona leste da cidade de São Paulo e no município de Bertioga, litoral norte de São Paulo. Com o apoio financeiro do BNDES, além de novos aportes de seus sócios, a Micro-Cred pretende alavancar seu fundo de empréstimos e alcançar, em 2003, uma carteira superior a mil clientes ativos.

A Rótula foi criada por nove acionistas que aportaram R\$ 700 mil para constituir seu fundo de crédito. Autorizada a operar em todo o Sudeste, a Rótula vem atuando nos municípios de Leopoldina e Muriaé. Com a entrada de recursos do BNDES, bem como novos aportes de seus acionistas, a instituição se expandirá para toda a Zona da Mata mineira, o Norte Fluminense e parte do Espírito Santo. A Rótula pretende atingir em 2002 uma carteira ativa de R\$ 2 milhões.

FINANCIAMENTO À AÇOMINAS ALAVANCA INVESTIMENTO DE R\$ 93 MILHÕES

A diretoria do BNDES assinou contrato de financiamento no valor de R\$ 42,1 milhões com a Açominas S.A. (Açominas), usina siderúrgica localizada entre os municípios de Ouro Branco e Congonhas, em Minas Gerais. Com o aporte de recursos do BNDES, a Açominas viabilizará o projeto de reforma e modernização do alto-forno da usina e aumentará a produção anual de 2,7 milhões para 3 milhões de toneladas de aço bruto.

O financiamento representa cerca de 45% do investimento total da empresa, que será de R\$ 93,8 milhões. A operação foi realizada na modalidade indireta: o Banco Alfa de Investimentos, na condição de agente financeiro do BNDES, assumiu o risco integral do crédito e repassará os recursos.

Criada em 1966, a Açominas é uma usina integrada a coque que produz semi-acabados de aço (blocos, placas e tarugos). Cerca de 65% da produção são direcionados ao mercado externo. É atualmente a maior exportadora mundial de tarugos, produto utilizado na fabricação de barras, perfis, arames e vergalhões para construção civil, suprimindo 26% do mercado global.

Os maiores compradores estão na Ásia, para a qual a Açominas destinou 28% de suas vendas no primeiro semestre de 2000,

seguindo-se os Estados Unidos, com 17%. A Açominas também tem forte atuação no mercado de placas, com participação de 4% das vendas mundiais.

Privatizada em 1993 e adquirida, na época, pela Siderúrgica Mendes Júnior, a Açominas é controlada atualmente pelo Grupo Gerdau, com participação de 37,5% do capital, e pela NatSteel do Brasil, que detém 24% do capital da empresa. A Gerdau S.A. fechou 1999 como a quarta maior produtora de aço brasileira, respondendo por 13% do aço produzido no País. Somada a produção da Açominas no mesmo período, a participação da Gerdau no mercado brasileiro sobe para 22% do total produzido. A NatSteel do Brasil faz parte do NatSteel Group, um dos maiores grupos industriais de Singapura, com atuação em 15 países e mais de 11 mil empregados.

ESTRATÉGIA - A Açominas quer tornar-se uma das siderúrgicas mais competitivas do mundo. Para consolidar-se como uma grande *player* do mercado internacional, está centrando esforços para a consecução de padrões de operações internacionais. A atual política de investimentos da empresa – como é o caso da modernização do alto-forno – visa melhorias operacionais, redução de custos e aumento da capacidade de produção, gerando melhores níveis de eficiência e produtividade.

CRÉDITO VIABILIZA PROJETO INTEGRADO DE CRIAÇÃO DE CABRITOS NO NORDESTE

Financiamento de R\$ 3,9 milhões foi concedido pelo BNDES à Socabritos Empreendimentos Rurais Ltda., empresa localizada no município de Angicos, Rio Grande do Norte, para aplicar em um projeto integrado de caprinocultura. Além da criação intensiva com plantel inicial de cerca de 2.750 matrizes, o empreendimento abrange ainda a construção de um abatedouro e um curtume. O investimento total do projeto, que vai gerar cerca de 190 empregos diretos e indiretos, é de R\$ 4,8 milhões.

Por sua rusticidade e capacidade de adaptação a ambientes adversos, os caprinos são uma alternativa economicamente viável para projetos agroindustriais em áreas do “semi-árido” nordestino. A criação de caprinos tem baixa produtividade no Brasil e mais de 90% do rebanho estão no Nordeste.

Tanto o couro quanto a carne de caprinos são mais valorizados no interior do Nordeste do que os de boi. E, apesar disso, o sistema produtivo é desorganizado, com oferta instável.

Segundo a Embrapa, a carne caprina tem baixos índices de gordura e colesterol.

APOIO NO ANO PASSADO A PROJETOS DE MINERAÇÃO SOMOU R\$ 593 MILHÕES

O setor mineral brasileiro inicia o século XXI com novas oportunidades de negócios. Nos próximos 20 anos o País deverá atrair US\$ 35 bilhões de investimentos destinados à descoberta de novas jazidas e a empreendimentos de lavra e beneficiamento mineral. Só no ano passado o total de desembolsos do BNDES para o setor somou R\$ 593 milhões, gerando investimentos de R\$ 927 milhões.

Para 2001 estão previstos desembolsos da ordem de R\$ 600 milhões para o setor, dos quais R\$ 50 milhões em pesquisa mineral na região de Carajás. Esses recursos devem gerar investimentos de cerca de R\$ 1,1 bilhão ainda este ano.

Ao longo dos últimos anos o BNDES tem participado ativamente na viabilização financeira de grande parte dos projetos de mineração e metalurgia, com destaque aos voltados para os segmentos do alumínio, cimento, níquel, zinco, minério de ferro, caulim, cobre e ouro.

RESERVAS—O Brasil tem posição de destaque no cenário internacional da mineração, encontrando-se entre os cinco primeiros países do mundo em reservas e entre os líderes na produção mundial. Apesar do grande potencial geológico, o País é dependente de importações para suprir a demanda interna, principalmente em relação ao cobre, zinco, carvão, potássio e fertilizantes fosfatados, o que contribui para o déficit da balança comercial brasileira. Nos próximos anos, no entanto, a produção de cobre nacional deve crescer em virtude de novos investimentos no setor. Com o apoio do BNDES nos próximos cinco anos deverão entrar em operação cinco projetos de cobre, com depósitos

considerados de “classe mundial”, na região de Carajás, Pará.

REESTRUTURAÇÃO — A atuação do BNDES no setor de mineração não se resume à disponibilização de linhas de financiamento. Além da concessão de crédito, o Banco tem participação importante no segmento de pesquisa mineral e na difusão de conhecimento. Em conjunto com o Ministério das Minas e Energia, o BNDES participa também da reestruturação do setor mineral brasileiro, processo iniciado pelo Governo Federal em 1995 com a desregulação do Código de Minas, que inibia a atuação de capitais estrangeiros.

Dando continuidade a esse processo de reestruturação, o BNDES integrou, no ano passado, o grupo de trabalho responsável pela criação da Agência Nacional de Mineração (ANM), que agora depende da aprovação do Congresso Nacional para ser implementada.

EXPORTAÇÃO — O BNDES também trabalha para aumentar a exportação de pedras semipreciosas, segmento com grande potencial no mercado externo, mais ainda pouco explorado pelo País. Outro segmento que tem recebido atenção especial do Banco é o de rochas ornamentais. Apesar de o Brasil notabilizar-se no mundo inteiro pela qualidade natural do mármore e granito, as exportações contribuem pouco para a redução do déficit da balança comercial porque o produto é exportado principalmente em blocos, com baixo valor agregado. O BNDES tem estudado alternativas para que indústrias do setor invistam na produção de materiais mais elaborados e com melhor colocação e maior valor no mercado internacional.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS

JANEIRO/MARÇO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	2000	2001	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	9.535	6.406	-33
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	10.065	5.827	-42
APROVAÇÕES	3.485	6.052	74
DESEMBOLSOS	3.523	5.311	51

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/MARÇO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 2000	VALOR 2001
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	8	18
AGROPECUÁRIA	293	519
INDÚSTRIA	1.923	3.741
Alimentos / Bebidas	307	471
Têxtil / Confecção	68	104
Couro / Artefatos	3	37
Madeira	47	36
Celulose / Papel	41	333
Refino Petróleo e Coque	3	11
Produtos Químicos	51	91
Borracha / Plástico	25	67
Produtos minerais não-metálicos	21	51
Metalurgia básica	439	915
Fabricação produtos metálicos	32	38
Máquinas e equipamentos	102	224
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	55	151
Fabr. e montagem veículos automotores	418	452
Fab. outros equip. de transporte	298	733
Outras indústrias	13	27
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	1.216	1.032
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	260	115
Construção	69	175
Transporte terrestre	182	258
Transporte aquaviário	32	11
Transportes - atividades correlatas	34	46
Telecomunicações	222	44
Comércio	180	185
Alojamento e Alimentação	27	24
Educação	40	34
Saúde	71	52
Outros	99	88
TOTAL	3.441	5.311

(Fonte: BNDES/AP)

AS APROVAÇÕES DE FINANCIAMENTO REALIZADAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTA ANO ATINGIRAM A SOMA DE R\$ 6 BILHÕES, REPRESENTANDO UM CRESCIMENTO DE 74% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. DO TOTAL, R\$ 4,4 BILHÕES FORAM APROVADOS PARA EMPREENDIMENTOS DO SETOR INDUSTRIAL; R\$ 710 MILHÕES PARA INFRA-ESTRUTURA; R\$ 516 MILHÕES PARA AGROPECUÁRIA; E R\$ 447 MILHÕES PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS.

OS DESEMBOLSOS NESTE PRIMEIRO TRIMESTRE TOTALIZARAM R\$ 5,3 BILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 51% EM RELAÇÃO AO PERÍODO JANEIRO/MARÇO DE 2000. AS OPERAÇÕES DE DESEMBOLSO REALIZADAS ATRAVÉS DOS AGENTES FINANCEIROS REPASSADORES DOS RE-

CURSOS DO BNDES REPRESENTARAM 58% DO TOTAL, TOTALIZANDO R\$ 3,1 BILHÕES E CRESCIMENTO DE 71% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO.

OS RECURSOS DESEMBOLSADOS DE JANEIRO A MARÇO DESTA ANO PERMITIRÃO A MANUTENÇÃO E CRIAÇÃO DE 709 MIL EMPREGOS EFETIVOS (DIRETOS, INDIRETOS E RESULTANTES DO “EFEITO-RENTA”).

PARA FINANCIAR A COMPRA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA FINAME OS DESEMBOLSOS TOTALIZARAM R\$ 653 MILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 45% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR. NO ÂMBITO DO PROGRAMA AGRÍCOLA O MONTANTE DESEMBOLSADO FOI DE R\$ 390 MILHÕES, COM CRESCIMENTO DE 134% EM RELAÇÃO AO ANO PASSADO.